



Publicado em 26/09/2026 - 08:30

Os "donos" da bola: quem são os bilionários por trás das SAFs no futebol brasileiro

Com injeções financeiras e pagamentos de dívidas que ultrapassam a casa dos bilhões, empresários consolidam poder nas SAFs do país. Veja quem são os magnatas por trás dos clubes brasileiros

Por Redação do ge — São Paulo

Rubens Menin, Pedro Lourenço e Marcos Lamacchia integram uma lista de bilionários que decidiram colocar parte de seu patrimônio no esporte. Enquanto Menin e Pedrinho já são oficialmente acionistas ou donos de Atlético-MG e Cruzeiro, respectivamente, Lamacchia está próximo de comprar a Sociedade Anônima do Futebol (SAF) do Vasco.

Ao longo dos anos, o futebol brasileiro registrou um histórico de mecenas e empresas que injetaram dinheiro nas equipes. Foi assim com a Parmalat (Palmeiras, Juventude e Paulista de Jundiaí), a MSI (rapidamente no Corinthians) e a ISL (Flamengo), entre outras, mas em um formato diferente do atual.

Naquela época, as marcas bancavam grandes contratações, mas não assumiam a gestão administrativa e esportiva por completo. Agora, esse cenário mudou e os empresários tomaram à frente das gestões dos clubes.

Outros mecenas ficaram conhecidos por empréstimos, patrocínios e até doações feitas aos times do coração, como Paulo Nobre no Palmeiras, Delcir Sonda no Internacional, a família Klein no São Caetano e Luciano Hang no Brusque. Abaixo, o ge lista os empresários que compraram ou pretendem adquirir clubes brasileiros e o tamanho de suas fortunas.

Pedro Lourenço – Cruzeiro

Pedro Lourenço de Oliveira, de 70 anos, é fundador de uma rede de supermercados com forte atuação em Minas Gerais e no Espírito Santo. Nascido em Paineiras, no interior mineiro, ele completou o ensino fundamental antes de arriscar a vida na capital. Aos 18 anos, chegou a Belo Horizonte para trabalhar no setor varejista.

Aos poucos, subiu de cargo até montar uma mercearia, que hoje se transformou em uma rede com mais de 400 lojas. Com faturamento na casa dos R\$ 26 bilhões no último ano, a empresa liderada por Pedrinho tornou-se a quarta maior varejista do Brasil.

Antes de comprar a SAF de Ronaldo Fenômeno, Pedro Lourenço fez diversos investimentos e empréstimos ao Cruzeiro, desde a era dos irmãos Alvimar e Zezé Perrella. Tornou-se conselheiro e passou a se envolver politicamente na instituição.

Entre os aportes feitos antes de assumir o controle, destaca-se o empréstimo de R\$ 6 milhões para a compra do meia Arrascaeta, junto ao Defensor (Uruguai), em 2015. Cruzeirense e conselheiro nato, ele também é credor da associação, com mais de R\$ 28 milhões a receber na Recuperação Judicial.

Para adquirir 90% das ações da SAF celeste (os 10% restantes seguem com a associação), Pedrinho desembolsou cerca de R\$ 600 milhões. Desse montante, R\$ 100 milhões em dívidas do clube com o empresário foram convertidos em ações; R\$ 150 milhões foram pagos ainda em 2024; e os R\$ 350 milhões restantes serão quitados ao longo de dez anos.

Nesta temporada, a Raposa investiu mais de R\$ 300 milhões em reforços e possui uma das folhas salariais mais altas do país, estimada em R\$ 30 milhões mensais. A fortuna total acumulada por Pedro Lourenço não é calculada por publicações especializadas.

Rubens Menin – Atlético-MG

Rubens Menin Teixeira de Souza, de 70 anos, é formado em engenharia civil pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O empresário possui uma vasta gama de negócios, com atuação na construção civil, no mercado financeiro e em telecomunicações.

Atualmente, ele é sócio da SAF do Atlético-MG, com 83,5% das ações. Em 2023, o grupo liderado por ele e outros três empresários (seu filho Rafael Menin, Ricardo Guimarães e Renato Salvador) — conhecidos como os 4 R's — comprou 75% da

operação por cerca de R\$ 913 milhões. O montante final teve o abatimento de dívidas do clube referentes a empréstimos contraídos com os próprios investidores ao longo dos anos.

Em maio, o Conselho aprovou um aporte de R\$ 530 milhões, focado principalmente na quitação de débitos bancários. Tal medida fez Rafael Menin e Rubens Menin terem um aumento de 41,7% em suas ações. Atualmente, a dívida do Galo é avaliada em cerca de R\$ 654 milhões.

O cenário societário também envolve Daniel Vorcaro, que era dono de cerca de 20% da SAF depois realizar aportes de R\$ 100 milhões e R\$ 200 milhões. O banqueiro, no entanto, foi afastado do Conselho de Administração após ser preso por suposto envolvimento no caso do Banco Master.

A SAF atletica é dividida atualmente entre Rubens e Rafael Menin (83,5%), Associação (10%) e Galo Forte FIP (Daniel Vorcaro), Ricardo Guimarães e o FIGA (6,5%).

Segundo a revista Forbes, Rubens Menin ocupa a 36ª colocação entre os mais ricos do Brasil, com fortuna estimada em R\$ 9,2 bilhões.

Marcos Lamacchia – Vasco

Aos 47 anos, Marcos Lamacchia pode ser o próximo bilionário a se tornar dono de um clube brasileiro. Formado em administração, com especialização em contabilidade e direito empresarial, ele seguiu carreira no mercado financeiro por herança familiar.

É filho de José Roberto Lamacchia, dono da Crefisa, com a banqueira Junia Faria, herdeira de Aloysio de Andrade Faria (fundador do Banco Real e do conglomerado Alfa). Atualmente, seu pai é casado com Leila Pereira, presidente do Palmeiras.

A proposta de Lamacchia pelo Vasco prevê R\$ 500 milhões em aportes diretos no futebol, o perdão de uma dívida de R\$ 80 milhões (referente a um empréstimo) e R\$ 150 milhões para o centro de treinamento. O projeto também engloba o pagamento das dívidas concursais e extraconcursais (aproximadamente R\$ 1,3 bilhão) e a cobertura de todo o déficit de caixa dos próximos cinco anos — hoje estimado em R\$ 300 milhões anuais, totalizando R\$ 1,5 bilhão.

Nas contas do clube e do empresário, o pacote global supera a casa dos R\$ 3 bilhões.

Apesar de ainda não ser dono da SAF do Vasco, Marcos Lamacchia tem feito empréstimos ao clube e aportes antes mesmo de assumir a gestão do clube.

A venda da SAF cruz-maltina, no entanto, ainda não está concluída. A Almirante Participações S/A, empresa de Marcos Lamacchia, venceu leilão para a compra da SAF. Agora, a diretoria administrativa do Vasco encaminhou oficialmente a proposta aos conselhos do clube.

Em ofício assinado pelo presidente Pedrinho, os presidentes do Conselho Deliberativo, do Conselho de Beneméritos, do Conselho Fiscal e da Assembleia Geral receberam a documentação detalhada sobre a proposta vencedora do leilão judicial.

Atualmente, a SAF vascaína está sob controle administrativo do clube associativo, presidido por Pedrinho. A estrutura acionária, porém, segue dividida: a 777 Partners possui 31%, o Vasco mantém 30%, e os 39% restantes estão em disputa na câmara de arbitragem.

Não há dados públicos exatos sobre a fortuna individual de Marcos Lamacchia. Seu pai, por exemplo, acumula um patrimônio de cerca de R\$ 8,8 bilhões em conjunto com Leila Pereira.

Outros casos

Em diferentes modelos de negócio, outros empresários passaram a ter participação direta na vida política e financeira de clubes brasileiros. Roberto Graziano, por exemplo, deve ser o próximo a ter um time tradicional para chamar de seu. Dono do Grupo Magnum — uma das maiores empresas de joias e relógios do país — e atual proprietário do São Bernardo, ele é o principal interessado na compra da SAF do Guarani.

Graziano já é dono do estádio Brinco de Ouro da Princesa, arrematado por ele em leilão por R\$ 44 milhões. Agora, o objetivo é assumir o Bugre por completo. A proposta avaliada pelo conselho alviverde prevê uma operação de R\$ 750 milhões, com gatilhos que podem elevar o montante a R\$ 1,075 bilhão.

O modelo inicial estabelece R\$ 400 milhões em investimentos no futebol ao longo de 20 anos, além de R\$ 350 milhões destinados ao pagamento de dívidas. O negócio ainda aguarda definição. Enquanto isso, o empresário segue à frente do São Bernardo na Série B do Brasileiro.

No Sul, outro empresário que ajudou o time do coração foi Marcelo Marques. Ele desembolsou R\$ 145 milhões para adquirir a gestão da Arena do Grêmio junto à Arena Porto-Alegrense (empresa ligada à antiga construtora), além de assumir dois terços da dívida de construção do estádio, que estavam nas mãos do fundo de investimentos Reag e da Reveen, empresa dedicada à infraestrutura e eventos.

Após o acordo, o empresário repassou a administração do estádio ao Grêmio. Com a incorporação, o Tricolor gaúcho passou a gerir integralmente as receitas e despesas do local. Marcelo Marques chegou a lançar candidatura à presidência do clube, mas desistiu alegando motivos políticos e pessoais.

O rival Internacional recebeu doação de R\$ 20 milhões do empresário Delcir Sonda para a quitação de salários atrasados com o elenco. Dono do Grupo Dis, com forte atuação no agenciamento de jogadores, Delcir usou parte de sua fortuna para ajudar pontualmente o Colorado.

Entre 2013 e 2016, Paulo Nobre presidiu o Palmeiras e contraiu empréstimos acima de R\$ 100 milhões em seu próprio nome para ajudar o clube. O ex-presidente é um dos herdeiros do banco Itaú, com fortuna estimada em mais de R\$ 4 bilhões. O Palmeiras não deve mais nada a Paulo Nobre.

Presidente do Bahia entre 2018 e 2023, o empresário Guilherme Bellintani atualmente comanda uma empresa dona de uma rede multiclubes, em modelo parecido ao do Grupo City, dono do time baiano. Bellintani é dono do Londrina, time que atualmente disputa a Série B do Brasileiro e a elite do Campeonato Paranaense, e do Linense, time da Série A2 do Campeonato Paulista.

O São Caetano, tradicional time da Grande São Paulo e que foi vice-campeão da Libertadores e duas vezes brasileiro no início dos anos 2000, atualmente tem o empresário Jorge Machado como dono. Ele foi agente do técnico Felipão, do ex-meia Rivaldo e diversos outros grandes nomes do futebol brasileiro.

Recentemente, em entrevista ao ge, ele calculou ter colocado mais de R\$ 30 milhões do próprio bolso no clube, que atualmente está na quarta e penúltima divisão do futebol paulista.

– O São Caetano tinha e tem uma dívida de aproximadamente R\$ 72 milhões. Foi assim que peguei o clube. Nesse período de quatro anos, já foram colocados em torno de R\$ 25 milhões a R\$ 30 milhões, sem mexer nessa dívida principal. Esse dinheiro foi usado para o movimento do próprio clube, pagamento de advogados e para curar "fraturas expostas" que tínhamos no andamento das coisas, até chegarmos à Recuperação Judicial.

– Como diz o Petraglia no Athletico-PR: se não fosse por ele, o clube não viveria. O maior exemplo disso é o que o Seu Wilson de Barros fez pelo Mogi Mirim. Era um clube que tinha três CTs, um prédio comprado na cidade para alojar jogadores emprestados — o cara só trazia a roupa do corpo — e um departamento médico excelente. Eu participei disso. Vendíamos quatro, cinco jogadores. Com o falecimento do Seu Wilson, o Mogi Mirim praticamente fechou as portas. Tenho certeza absoluta de que, sem mim, o São Caetano não existiria mais – disse Jorge Machado.

Outra SAF em curso que deve ter donos com grandes fortunas é a Inter de Limeira, que será comandada por um grupo de investidores que conta com Ronaldo e Roberto Carlos. O acordo é para a compra de 80% das ações da SAF, com investimentos de até R\$ 454 milhões ao longo de dez anos - o valor não representa um aporte garantido, mas sim de uma projeção financeira vinculada ao crescimento da empresa e ao cumprimento das metas estabelecidas.

<https://ge.globo.com/sp/futebol/noticia/2026/09/26/os-donos-da-bola-quem-sao-os-bilionarios-por-tras-das-safs-no-futebol-brasileiro.ghtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal Globo Esporte